

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGENDA 21 – FORMANDO EDUCADORES

Clarice Martins Braga¹, Louyze Martins Gomes²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar um pouco da história da Educação Ambiental no percurso da sociedade atual e a atuação da relatora deste texto junto ao Programa Conexões de Saberes dentro do Programa Escola Aberta, no desenvolvimento de oficinas de cinema realizadas no Instituto de Educação Professor Roberto Silveira, apresentando questões ambientais que foram discutidas com um público jovem, além de evidenciar uma possível conscientização do indivíduo, tornando-o parte do meio em que vive.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Agenda 21, filmes socioambientais.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, com a exploração dos recursos naturais nas indústrias de manufatura, não havia uma evidente preocupação do que tais ações poderiam causar ao meio ambiente nem com o esgotamento desses recursos. Entretanto, atualmente alguns cientistas e analistas políticos começam a se preocupar com os danos causados à natureza. Todavia, até que ponto esta preocupação está sendo transposta para ações efetivas? Será que a sociedade realmente está preocupada com o meio ambiente e com o esgotamento de recursos naturais ou simplesmente se está interessado em substituir os recursos que estão se extinguindo?

Evento como a primeira Conferência Intergovernamental da UNESCO sobre Educação Ambiental realizada em Tbilisi, Geórgia em 1977, se reconheceu em âmbito nacional a necessidade de desenvolver programas ambientais, para isso apresentou 41 recomendações com as diretrizes necessárias, as quais mostram a importância de se conhecer a interdependência dos fatores econômicos, sociais, políticos e ecológicos e a necessidade de se conscientizar todos os segmentos da sociedade para a questão, para que agindo em conjunto possam elaborar planos de ação em busca de soluções globais para a problemática ambiental. E da Eco92 realizada no Rio de Janeiro, Brasil no ano de 1992 que teve como principal resultado a criação da Agenda 21, que é o documento que estabelece a importância em que cada país deve possuir em relação às questões ambientais, e que demonstram a preocupação dos governantes em relação à questão ambiental em seus países e possíveis medidas a serem adotadas para intervenções necessárias, tais medidas foram imprescindíveis na tentativa de minimizar danos ambientais tão comuns atualmente nas comunidades populares, como enchentes e lixo a céu aberto, existe a necessidade de preservar o ambiente como um todo através de políticas públicas de cunho ambiental, que devem começar no micro (pequenas localidades) para o macro (grandes localidades).

.A URGÊNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No âmbito internacional, desde a Revolução Industrial no século XVIII, a exploração dos recursos naturais vem acontecendo de forma exorbitante. O homem geralmente esteve preocupado em explorar e manipular em seu favor tudo o que a natureza tinha a oferecer-lhe, sem se preocupar com os danos causados ao patrimônio ambiental. Porém a partir da segunda metade do século passado vem sendo constatada preocupação com o meio ambiente e com os danos que advém dos tempos de exploração passados.

DIAS (1992, 35-36) afirma que a expressão *environmental education*² foi ouvida pela primeira vez em 1965, na Grã-Bretanha, por ocasião da Conferência em Educação, realizada em Keele, aonde se chegou à conclusão de que a educação ambiental (EA) deveria se tornar parte essencial da educação de todos os cidadãos e posteriormente, em 1970, os Estados Unidos aprovaram a primeira lei sobre Educação Ambiental.

¹ Graduanda, Ciências Biológicas, CCBS, Campus Pasteur, 458, UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, welmascooby@yahoo.com.br.

² Geógrafa, UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, louyze@ufrj.br.
Trabalho Inédito

recomendando-se o estabelecimento de programas neste sentido. Dessa forma, surgiu a Educação Ambiental como uma nova ciência preocupada principalmente em apresentar soluções aos problemas ambientais mundiais (SORRENTINO, 1998, 27-32).

Até o presente, a conferência de Tbilisi é a referência internacional para o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental. A Educação Ambiental deveria constituir uma educação permanente, geral, que reaja às mudanças que se produzem em um mundo em rápida evolução. Essa mudança deveria preparar o indivíduo, mediante a compreensão dos principais problemas do mundo contemporâneo, proporcionando-lhe conhecimento técnico e qualidades necessárias para desempenhar uma função produtiva, com vistas a melhorar a vida e proteger o meio ambiente, prestando a devida atenção aos valores éticos. (DIAS 1992, 104-105).

No Brasil, afirma-se que o primeiro passo em busca da preservação das espécies foi a criação em 1808 por D. João VI do Jardim Botânico, mas tal ação estava longe de ser considerada como prática de educação ambiental, pelo menos nos parâmetros que conhecemos atualmente.

Tanto no Brasil como em muitos outros países a legislação vigente sobre educação ambiental é reflexo sobre tudo aquilo que é feito mundialmente sobre o tema. Somente após a conferência de Estocolmo, em 1972, o meio ambiente surge como política pública não pontual, quando por intermédio das Organizações das Nações Unidas – ONU – foi criada a Sema-Secretaria Especial de Meio Ambiente – cuja principal missão é Garantir a conservação e preservação dos recursos naturais visando ordenar seu uso e promover o desenvolvimento sócio-econômico com qualidade ambiental". Porém somente após a primeira conferência de 1977 a educação ambiental foi introduzida como estratégia a sustentabilidade ambiental e social do planeta.

A Constituição brasileira de 1988 destinou ao meio ambiente um capítulo inteiro, no qual fica bem claro como objetivo o bem-estar e a justiça social. A Lei Maior assegura que todos têm direito a um meio ambiente em equilíbrio, e impõe-se ao Poder Público garantir esse direito.

MATERIAIS E MÉTODOS

DADOS DA PESQUISA

O Instituto de Educação Governador Roberto Silveira – IEGRS - encontra-se localizado no município de Duque de Caxias, é uma escola da rede pública estadual que prioriza a formação de professores do primeiro segmento do ensino fundamental, atendendo estudantes de todo o município. O IEGRS foi selecionado para atuar com a parceria Programa Conexões de Saberes e Programa Escola Aberta, por oferecer o curso de formação de professores, já que estes serão novos disseminadores da educação e como formadores de opinião poderão propagar as idéias de preservação e sustentabilidade.

O Programa Conexões de Saberes tem como objetivo fazer com que os jovens universitários de origem popular desenvolvam a capacidade de produção de conhecimentos científicos e a amplie sua capacidade de intervenção em seu território de origem além de estimular a maior articulação entre a instituição universitária e as comunidades populares, com a devida troca de saberes, experiências e demandas, já o programa Escola Aberta que tem por objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz, por meio da ampliação das relações entre escola e comunidade e do aumento das oportunidades de acesso à formação para a cidadania.

Para o trabalho em parceria dos dois programas e cinco cidades foram adotadas

² Environmental education = educação ambiental, segundo tradução de Dias(1992)

... e os municípios, já que não se conheciam anteriormente. Um dos casos, de exposição ao Lixo de Gramacho, além do conhecido episódio da contaminação de pessoas por Hexaclorociclo-hexano - BHC -, conhecido como "pó de broca", na Cidade dos Meninos, um bairro do município.

.A INTERVENÇÃO

Após a escolha da escola a ser trabalhada, foi agendada uma reunião com a representante do Programa Escola Aberta e a diretora do IEGRS.

Nesta reunião foi definido que dentre as propostas apresentadas se usaria uma oficina de cinema em que seriam apresentados aos alunos do curso de formação de professores alguns filmes voltados à Educação Ambiental.

Foram selecionados três filmes para exibição dentro do que fora proposto, os filmes foram: Ilha das flores, Super size-me – a dieta do palhaço e Estamira, todos de alguma forma estão interligados, abordando as temáticas do consumismo, da relação homem – ambiente e homem – lixo, como o homem trata o lixo, como o homem trata o ambiente e como o homem trata a si e aos seus semelhantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro filme apresentado foi Ilha das Flores. Antes da apresentação do filme o público foi instigado a imaginar sobre do que trataria o filme somente pelo título. Alguns acreditavam que se tratava de uma ilha realmente repleta de flores, aonde problemas ambientais não existiam, um lugar modelo.

Sendo a pesquisadora aluna do curso de bacharelado em ciências biológicas da UNIRIO, o debate ainda fluiu para questões ambientais mais profundas, despertando o questionamento dos alunos sobre o que fazer com o lixo para que não existam tantas “Ilhas das Flores”, o que poderia ser feito de concreto, o reaproveitamento do lixo, a reciclagem, e o mais importante como evitar o consumismo, já que o consumo exagerado é o pior inimigo do meio, onde o novo substitui o velho, e o velho vira lixo, não é reaproveitado, e esse círculo nunca termina.

O segundo filme foi Super size-me. Talvez tenha sido o filme mais esperado, por se tratar de um documentário que fala sobre uma das maiores ou senão a maior rede de fast food do planeta. Foram muitos os questionamentos abordados pelo público, e a conclusão que se chegou no auge do debate é que talvez não seja muito bom amar tanto esses fast food e que muitas vezes é melhor “pagar um mico” e levar uma fruta de casa para o lanche do que se entupir de comida que não é muito saudável.

Houve um grande interesse do público em saber sobre os malefícios causados à saúde por uma dieta calórica como a apresentada no filme e também questionaram a quantidade de lixo produzido por essas redes de fast food em geral e que não é feito nada em prol a reciclagem do mesmo.

Atendendo ao pedido dos alunos para que fosse apresentado algum filme tratando das problemáticas ambientais do município de Duque de Caxias, foi apresentado o filme Estamira, documentário sobre o Lixão de Gramacho. Todos se surpreenderam e ficaram chocados com tantos problemas abordados no filme, problemas que fisicamente estão muito perto, mas moralmente estão longe, talvez tenha sido de consentimento total que a fala mais importante do filme tenha sido quando a personagem principal fala que o lixo não é somente lixo, mas lixo também é esquecimento. Pois, muitas coisas tóxicas e prejudiciais à saúde são despejadas no lixão todos os dias e são reaproveitados pelos catadores, que muitas vezes chegam a dormir no próprio aterro sanitário.

CONCLUSÕES

Apesar da importância do trabalho de conscientização ambiental, foco principal da oficina de cinema vale registrar o bom exemplo que já vinha sendo dado pela escola através do processo de coleta seletiva e da cozinha experimental, onde os alunos praticam várias oficinas dentre elas a de produção de sabão a partir de óleo de cozinha usado.

A apresentação de oficinas de politização ambiental para esse grupo de futuros professores é um pequeno passo para a disseminação das questões ambientais, conscientização de problemas relacionados ao meio ambiente e surgimento de propostas de possíveis soluções.

Uma conclusão importante deste trabalho é que medidas públicas ambientais realmente são necessárias à preservação da natureza como um todo. Porém não apenas como medidas imediatistas e implementação de leis, é imprescindível à prática dessas leis e a conscientização da população de que a preservação ambiental não é algo obrigatório, mas sim necessário e urgente.

BIBLIOGRAFIA

DIAS, G. F. *Educação Ambiental Princípios e Práticas*. 4ª. ed. São Paulo: Editora Gaia LTDA, 1992.

FIGUEIREDO, Talita; Contaminação atinge moradores da Baixada Fluminense. Folha de São Paulo. São Paulo em 21/11/2005.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, A educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: 1998.

Pinheiro, Jorge. http://www.lixo.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=154&Itemid=265 acesso em 10 de agosto de 2008

SANTOS, Antonio Silveira R. dos – A última arca de Noé <http://www.aultimaarcadenoe.com/artigo2.htm> acesso em 25 de agosto de 2008